



## O PROJETO DE LINGUÍSTICA INTEGRAL EM FERDINAND DE SAUSSURE E EUGENIO COSERIU

## THE INTEGRAL LINGUISTICS PROJECT IN FERDINAND DE SAUSSURE AND EUGENIO COSERIU

Clemilton Lopes Pinheiro<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste trabalho, propomo-nos a realizar uma discussão epistemológica do trabalho de Ferdinand de Saussure e Eugenio Coseriu com o objetivo de discutir a noção de linguística integral. Para atingir esse objetivo, estudamos algumas obras. Do lado de Coseriu, buscamos obras em que o tema é explicitamente tratado. Do lado de Saussure, recorremos aos cadernos de Constantin do terceiro curso, alguns trabalhos interpretativos desse manuscrito, e alguns trabalhos interpretativos dos manuscritos sobre os anagramas e as lendas. Defendemos que as reflexões de Saussure e de Coseriu apontam para uma linguística integral, ou seja, uma linguística que deve dar conta dos diferentes aspectos envolvidos no complexo funcionamento da linguagem, ordenando esses aspectos em um marco homogêneo e unitário. Esse raciocínio nos conduz a pensar, portanto, que, para bem compreender a linguagem, é necessário estabelecer planos e disciplinas diferentes.

**Palavras-chave:** Linguística coseriana; Linguística integral; Linguística saussuriana

**Abstract:** This paper offers an epistemological discussion of the work of Ferdinand de Saussure and Eugenio Coseriu with the aim of discussing the notion of integral linguistics. To this end, works by both authors were studied. Among Coseriu's output, works in which the theme is explicitly dealt with were of specific interest. As for Saussure, we look at Constantin's notebooks from the third course, some studies interpreting this manuscript, and some interpretations of the manuscripts on anagrams and legends. We argue that Saussure's and Coseriu's reflections point to an integral linguistics, that is, a linguistics that must account for the different aspects involved in the complex functioning of language, ordering these aspects in a single homogeneous framework. This reasoning leads us to think that in order to understand language well, different levels and disciplines must be established.

**Keywords:** Coseriu's linguistics; Saussure's linguistics; Integral linguistics

### 1. INTRODUÇÃO

A importância das reflexões de Ferdinand de Saussure sobre a linguagem continua, um século depois da publicação do *Curso de Linguística Geral* (CLG), sendo mencionada por linguistas das mais diferentes orientações teóricas, que também interpretaram com rigor o seu pensamento, sugerindo-lhe desenvolvimentos. Eugenio Coseriu, outro eminente linguista da cena contemporânea, foi um assíduo e perspicaz leitor de Saussure. Os estudiosos costumam dizer que boa parte da obra fundamental de Coseriu, principalmente a dos 50-60, provém de um confronto com as ideias de Saussure.

---

<sup>1</sup> Professor Associado IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (UFRN), Natal, RN, Brasil.  
clemilton.pinheiro@ufrn.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4285-9932>

No famoso ensaio *Sistema, norma e fala*, por exemplo, Coseriu desenvolveu a sua proposta teórica de norma e se afasta de Saussure, ao estabelecer a distinção entre língua, sistema funcional, e norma, sistema normal. De fato, Coseriu evidencia, ao longo de sua extensa obra, que a Linguística deve superar o Estruturalismo, portanto, deve ir além de Saussure. Nesse sentido, ele propõe uma “linguística integral”.

Essa oposição entre Saussure e Coseriu, no entanto, parece se desfazer ao ser considerado o exame do corpus saussuriano, que segundo Bronckart, Bulea e Bota (2010), conduz a uma imagem de um Saussure mais profundo, cujo projeto de ciência linguística incluía a totalidade dos aspectos das línguas. Nesse sentido, podemos ver também em Saussure uma perspectiva integralista de linguística.

Este trabalho procura explorar essa discussão. Nós nos propomos a realizar um levantamento de questões epistemológicas e metodológicas do trabalho dos dois linguistas com o objetivo de identificar algumas posições sobre a pertinência teórica e o escopo de uma linguística integral. Não subjaz a esse objetivo a ideia de estabelecer uma aproximação ou comparação entre Saussure e Coseriu. Essa tarefa é, sem dúvida, uma consequência do desenvolvimento dos estudos linguísticos, e o reconhecimento de um projeto de linguística para ambos os autores é consensual.

Em termos de procedimento metodológico, realizamos pesquisa bibliográfica, ou seja, reunimos e estudamos dados extraídos de algumas obras. Do lado de Coseriu, buscamos as obras em que o tema é explicitamente tratado. Do lado de Saussure, como o tema não é explicitamente tratado, recorreremos aos cadernos do terceiro curso (CONSTANTIN, 2005), assim como trabalhos interpretativos desse manuscrito, pois aí se podem encontrar indícios de um projeto de linguística, e trabalhos interpretativos dos manuscritos sobre os anagramas e as lendas nos quais se pode também ter indício de outros projetos sobre outros aspectos da linguagem.

## 2. A HIPÓTESE DE UM PROJETO INTEGRALISTA DE SAUSSURE

Seguindo de perto o CLG, a divulgação das ideias de Saussure focalizou a apresentação de dicotomias ou oposições (langue/parole, sintagma/paradigma, forma/substância, significado/significante, sincronia/diacronia) em torno das quais foi delimitado o objeto de estudo primordial da Linguística: a língua. É assim que o CLG representa um momento decisivo na história da Linguística como ciência, conforme assinalam (COLOMBAT, FOURNIER, PUECH 2010: 25)<sup>2</sup>: “continua sendo, ainda hoje, um texto introdutório à Linguística em muitos cursos universitários em todo o mundo”<sup>3</sup>.

Algumas reservas ao trabalho de Bally e de Sechehaye como uma reconstrução, baseada em fontes heterogêneas e fragmentadas, do pensamento de Saussure, foram apresentadas por alguns dos seus antigos alunos, mas permaneceram sem eco durante muito tempo (BOUQUET, 2010). Os trabalhos críticos de Godel, Engler e De Mauro, a partir de fontes manuscritas, principalmente os cadernos dos alunos, começaram também a mostrar alguns problemas relacionados à reinterpretação e à apropriação do pensamento saussuriano apresentado por ele mesmo.

Em 1996, durante trabalhos na antiga residência da família Saussure, foi encontrado um conjunto de manuscritos do próprio Saussure. Esse material, doado à Biblioteca de Genebra, integrou outras obras já existentes e foi publicado como *Escrits de linguistique générale* (SAUSSURE, 2002). A partir daí, começou a se desenvolver

---

<sup>2</sup> Todas as citações em língua estrangeira, neste trabalho, têm tradução nossa.

<sup>3</sup> Il demeure enfin, aujourd’hui même, un texte d’initiation à linguistique dans de nombreux cursus universitaires dans le monde entier.

uma revisão fundamental de muitos pontos abordados no CLG e conseqüentemente da imagem que até então se tinha de Saussure e da sua própria concepção de linguagem. Segundo Jäger (2013), em seus manuscritos, Saussure chama a atenção para “pontos delicados” da teoria da língua e do signo cuja discussão deveria trazer significativas conseqüências para uma refundação da Linguística.

Esses textos pertencem, portanto, sem dúvida, ao contexto de uma reflexão epistemológica sobre o problema da linguagem, que representa para Saussure a condição indispensável para uma refundação possível da Linguística - uma refundação para a qual ele contribuiu com reflexões fundamentais nas notas que trazem o título "a ciência da linguagem". Com esse título, ele tinha claramente em vista sua utopia, a ideia dessa futura linguística cuja orientação deveria ser preparada por suas reflexões fragmentárias e aforísticas. (JÄGER 2013:55)<sup>4</sup>

Nesse sentido, muitos estudiosos têm falado de uma teoria saussuriana da linguagem como um projeto mais amplo que ultrapassa o conjunto de conceitos presentes no CLG. Essa é uma ideia defendida, por exemplo por Bronckart, Bulea, Bota (2010: 11).

(...) parece que Saussure não seguiu, do *Mémoire* até os últimos cursos, apenas um e o mesmo projeto para a elaboração de uma ciência linguística, que apreenderia as formas de organização das línguas em todos os seus aspectos, e que se ocuparia, de perto e em particular, tanto do problema da transformação dos fatos linguísticos como do status psíquico integral dos signos.<sup>5</sup>

Não entraremos, aqui, no cerne das diferentes visões acerca dos manuscritos de Saussure bem como nos diferentes tratamentos que esses dados têm recebido pelos estudiosos. Nossa intenção é apresentar a hipótese de que, com base nesses dados, o projeto saussuriano para uma ciência da linguagem tem a natureza integralista, ou seja, trata-se de um projeto baseado na perspectiva segunda o qual a linguagem apresenta componentes e propriedades distintas e o estudo integral da linguagem deve levar em conta, a partir de uma abordagem coerente com sua natureza, cada componente e cada propriedade separadamente. Sendo a linguagem um fenômeno complexo, multiforme, heteróclito, “ela abrange vários domínios (físico, psíquico, individual, social)” (CONSTANTIN 2005: 214)<sup>6</sup>.

O planejamento que Saussure apresenta para o *Curso III* (CONSTANTIN, 2005) nos permite observar três domínios ou aspectos diferentes que devem ser considerados no tratamento da linguagem: as línguas, a língua e o exercício individual da linguagem. Portanto, a língua como sistema de signos é apenas um desses componentes, e como assinala Gambarara (2005: 30), ela está em segundo lugar no planejamento do curso:

Pensemos apenas que o plano para o Terceiro Curso prevê uma primeira parte, as línguas, e apenas em um segundo momento, a seção dedicada à língua. O CLG prioriza o que foi a segunda parte

---

<sup>4</sup>Ces textes appartiennent par conséquent sans aucun doute au contexte d’une réflexion épistémologique sur le problème de la langue, qui représente pour Saussure la condition indispensable pour une refondation possible de la linguistique – refondation à laquelle il contribua par des réflexions fondamentales dans les notes de l’orangerie, qui portent le titre « la science du langage ». Avec ce titre, il avait à l’évidence son utopie en vue, l’idée de cette linguistique future dont l’orientation devait être préparée par ses réflexions fragmentaires et aphoristiques.

<sup>5</sup> (...) il apparaît que Saussure n’a poursuivi, depuis le *Mémoire* et jusqu’aux derniers cours, qu’un seul et même projet d’élaboration d’une science *linguistique*, qui saisirait les formes d’organisation des langues dans la totalité de leurs aspects, et qui prendrait notamment à bras le corps la problématique de la transformation des faits langagiers tout autant que celle du statut intégralement psychique des signes.

<sup>6</sup>Il est à cheval sur des domaines divers (domaine physique, psychique, ou encore: domaine individuel, social).

para Saussure, e deixa para o final do livro, em um capítulo que não chama atenção, as questões que Saussure considerou preliminares.<sup>7</sup>

O primeiro plano, portanto, do projeto integralista de Saussure, é o das línguas, ou seja, o plano das propriedades ou regularidades comuns a todas as línguas:

Deve-se acrescentar que a linguagem do conjunto da humanidade se manifesta em uma infinita diversidade de línguas: a língua é o produto de uma sociedade, mas sociedades diferentes não têm a mesma língua. De onde vem esta diversidade? Às vezes é uma diversidade relativa, às vezes é uma diversidade absoluta, mas finalmente encontramos o objeto concreto nesse produto que podemos assumir que está depositado no cérebro de cada pessoa. Mas este produto, dependendo de onde se esteja no mundo, é diferente; a coisa dada não é apenas a língua, mas os idiomas. E o linguista não pode estudar qualquer outra coisa no início que não seja a diversidade de idiomas. Ele deve primeiro estudar idiomas, o maior número possível de idiomas; ele deve estender seu horizonte o máximo possível. É assim que vamos proceder. Ao estudar e observar esses idiomas, será possível estabelecer conclusões gerais, se mantem tudo o que parece essencial e universal, deixando de lado o particular e o acidental<sup>8</sup>. (CONSTANTIN 2005: 89)

Como o que se percebe nas línguas é um fenômeno contínuo no tempo e no espaço, não pode haver divisão nítida entre, por exemplo, uma língua “atual” e uma língua “antiga” ou uma língua “mãe” e uma língua “filha”. Nesse sentido, Saussure dedicou a esse domínio, o das línguas, a primeira parte do *Curso III*, quinze lições ao todo, mais ou menos dois meses, segundo Gambarara (2005). Nessas lições, o tema abordado foi a diversidade geográfica das línguas como resultado e testemunho de sua evolução, e a escrita, considerada também como testemunho indispensável dos estados passados das línguas. Com base nas análises das diferenças e semelhanças entre as mais diferentes línguas no tempo e no espaço, o que Saussure procura discutir, de fato, são as causas pelas quais as línguas evoluem, sobretudo em função do tempo. Como podemos saber que uma língua não será idêntica depois de um certo tempo? “Como sabemos? Porque é uma experiência universal” (CONSTANTIN, 2005: 112)<sup>9</sup>.

Parece-nos ainda que, para além da explicação das causas da diversidade das línguas, existe a busca pela compreensão de um fenômeno que apresenta um caráter propriamente ontológico, cuja realidade é única e universal. O foco da Linguística, nesse domínio, parece ser, portanto, os mecanismos comuns, a unicidade ontológica, universalizante presente em todas as línguas.

Há um interessante campo de comparação entre línguas sem relação visível, sem origem comum: é o trabalho de comparação do organismo gramatical, < comparação das diferentes relações

---

<sup>7</sup> Pensons seulement que le plan du IIIe cours prévoit d'emblée une première partie Les langues, et seulement dans un deuxième temps la section consacrée à La langue. Or, le CLG donne la première place dans l'exposition à ce qui était la deuxième partie de Saussure, et rejette à la fin du livre, dans un chapitre qui n'attire pas l'attention, les questions que Saussure considérait comme préliminaires.

<sup>8</sup> Il faut ajouter que le langage de l'ensemble de l'humanité se manifeste par une diversité de langues infinie: la langue est le produit d'une société, mais les différentes sociétés n'ont pas la même langue. D'où vient cette diversité? Tantôt c'est une diversité relative, tantôt c'est une diversité absolue, mais enfin nous avons trouvé l'objet concret dans ce produit que l'on peut supposer déposé dans le cerveau de chacun. Mais ce produit, suivant qu'on se place à tel endroit du globe, est différent; la <chose> donnée, ce n'est pas seulement la langue mais les langues. Et le linguiste est dans l'impossibilité d'étudier autre chose au début que la diversité des langues. Il doit étudier d'abord les langues, le plus possible de langues; il doit étendre son horizon autant qu'il le peut. C'est ainsi que nous procéderons. Par l'étude, l'observation de ces langues, il pourra tirer des traits généraux, il retiendra tout ce qui lui paraît essentiel et universel, pour laisser de côté le particulier et l'accidentel.

<sup>9</sup> D'où le savons-nous? – Parce que c'est l'expérience universelle.

possíveis entre o pensamento e a língua>. É possível que línguas não relacionadas tenham um mecanismo gramatical muito semelhante.<sup>10</sup> (CONSTANTIN 2005: 99)

O segundo plano é a língua concebida como um sistema de signos organizado por uma determinada comunidade de sujeitos falantes, um sistema em que todas as unidades são solidárias e o valor de uma delas é dado pela presença e interação com outras. Na língua, podem ser encontradas as seguintes características:

1º) Um objeto definível e separável de todos os atos de fala.

2º) A língua pode ser estudada separadamente; não é indispensável considerar os outros elementos da linguagem para estudar a língua. Ela não pode ser estudada se os outros elementos estiverem misturados. Isso decorre antes de tudo dos caracteres a serem observados, porque:

3º) A língua < assim delimitada > é um objeto de natureza homogênea. (Já a linguagem não é). É um sistema de signos, cujas partes são psíquicas. Portanto, não se pode esperar nada mais homogêneo.

4º) Na língua, temos um <objeto> de natureza concreta. Esses signos não são abstrações, por mais espirituais que sejam. O conjunto de associações socialmente ratificadas que constitui a língua se situa no cérebro; é um conjunto de realidades semelhantes a outras realidades psíquicas. Deve-se acrescentar que a língua é tangível, ou seja, traduzível em imagens fixas, como imagens visuais, o que não seria possível para os atos de fala, por exemplo. A fonação da palavra representa todos os tipos de movimentos do ar, movimentos musculares etc, que não são possíveis para atos de fala, por exemplo. <A fonação da palavra representa todo tipo de movimentos do ar, músculos etc, que seriam extremamente difíceis de conhecer. Mas na língua, existe apenas a imagem acústica, que pode ser traduzida em uma imagem estática><sup>11</sup> (CONSTANTIN 2005: 218)

O foco da atenção do linguista, nesse plano, é, portanto, esse sistema, que constitui uma entidade autônoma de dependências internas. Como tal, esse sistema só pode ser estudado em sincronia, pois as relações de unidades coexistentes que o formam são percebidas por uma única consciência coletiva. Desse princípio decorre a proposta metodológica estruturalista de descrição linguística, também conhecida como linguística da língua, na qual se concentrou a atenção dos linguistas durante muito tempo.

Por fim, o terceiro plano, o do exercício individual da linguagem, pode ser apreendido das reflexões que Saussure faz sobre a noção de discurso. Muitos analistas defendem que a oposição langue/parole envolve uma discussão muito mais ampla do que a simples oposição, presente no CLG, entre nível social e nível individual da linguagem. Saussure declara, em vários momentos, que a língua é, de fato, social, mas a fala é, ao mesmo tempo, social e individual. A língua é um conjunto de potencialidades cuja

---

<sup>10</sup> Il reste un intéressant terrain de comparaison entre langues n'ayant aucune parenté visible, aucune origine commune: c'est le travail de comparaison de l'organisme grammatical, <comparaison des différents contrats possibles entre pensée et langue>. Il est possible que des langues nullement parentes réalisent un mécanisme grammatical tout à fait semblable.

<sup>11</sup> 1º) Un objet définissable et séparable de l'ensemble des actes de langage.[...]

2º) La langue est étudiable séparément; il n'est pas indispensable de considérer les autres éléments du langage pour étudier la langue. Elle n'est pas étudiable si on y mêle les autres éléments. Ceci découle plutôt des caractères qui nous restent à constater, car:

3º) La langue <ainsi délimitée> est un objet de nature homogène. (Tandis que pas le langage). C'est un système de signes, où les deux parties du signe sont du reste psychiques. Par conséquent on ne peut rien demander de plus homogène.

4º) Dans la langue nous avons un <objet> fait de nature concrète. Ces signes ne sont pas des abstractions, tout spirituels qu'ils soient. L'ensemble des associations ratifiées socialement qui constitue la langue a son siège dans le cerveau; c'est un ensemble de réalités semblables aux autres réalités psychiques. Il faut ajouter que la langue est tangible, c'est-à-dire traductible en images fixes comme des images visuelles, ce qui ne serait pas possible pour les actes de la parole par exemple. La phonation du mot représente toutes sortes de mouvements de l'air, musculaires etc. <qu'il serait extrêmement difficile de connaître. Mais dans la langue, il n'y a plus que l'image acoustique, et cela peut se traduire en image fixe>

realização ocorre por meio de um ato, a fala, que pode ser singular, mas também social, porque é submetido a coerções sociais. Saussure também se posiciona de forma diferente em relação ao caráter secundário da fala. Para ele, a fala é a fonte da criação de novas formas da língua, e, assim, inverte o estatuto da fala, que passa a ser apresentada como uma entidade ativa em oposição à língua, uma entidade passiva (BOTA e BRONCKART, 2010).

Embora essas revisões sobre o estatuto da fala apontem para o fato de que o discurso nunca esteve alheio à reflexão linguística de Saussure, outros trabalhos mostram um Saussure que, de fato, pensou um conceito de discurso diferente do de parole, conforme assinala Testenoire (2016: 125):

O que é especialmente importante notar são os esforços de alguns críticos, nem sempre filologicamente bem informados, para revelar, a partir da nota “sobre o discurso”, um conceito saussuriano de discurso totalmente dissociado do de fala, se baseiam sobretudo numa abordagem imanente dos textos.<sup>12</sup>

Da mesma forma, os objetivos aparentes do estudo dos anagramas e das lendas parecem revelar um projeto que visava a refletir sobre outra dimensão da linguagem, como a dimensão dos textos e dos discursos. Segundo Pinheiro (2006), nos manuscritos sobre as lendas, Saussure rejeita a proposta de analisar as lendas sob a perspectiva da verdade ou falsidade dos fatos, tomando como base a história. Para ele, a lenda é tomada como um texto ou um discurso particular cujo sentido deve ser compreendido com base em diferentes fatores. Além disso, ainda segundo Pinheiro (2006), ao buscar compreender as condições de emergência e de estabilização das lendas, Saussure assinala a importância dos traços singulares da linguagem.

Vimos, além disso, que as questões levantadas por Saussure nos manuscritos sobre as lendas sugerem que ele considera o texto em sua individualidade, como um acontecimento singular cujo significado ele tenta explicar. Nessa perspectiva, o texto não é considerado um fato de língua como um sistema historicamente determinado. [...] No trabalho de Saussure, o signo linguístico é um tipo de signo entre outros, mas a especificidade e a complexidade de seu funcionamento fazem da língua um sistema semiológico à parte. [...] Lenda e língua são consideradas dois objetos da semiologia, cada um carrega um tipo específico de conteúdo que obviamente requer estruturas teóricas distintas.<sup>13</sup> (PINHEIRO 2016: 191-92)

Para Pinheiro (2016), portanto, parece que Saussure pensava poder tratar também as propriedades dos textos/discursos como uma dimensão afeita ao exercício individual da linguagem.

Embora isso possa ser apenas conjecturado, com base nas fontes disponíveis e nos estudos já realizados, vislumbramos a hipótese de que, no projeto de Saussure, havia uma ideia integralista de linguística segundo a qual o estudo da linguagem se organiza em três planos que devem ser articulados, cada um deles relacionado a uma dimensão: a das

---

<sup>12</sup>Ce qu’il importe surtout de noter c’est que les efforts de certains critiques, pas toujours philologiquement bien informés, pour révéler, à partir de la note « sur le discours », un concept saussurien de discours totalement disjoint de celui de parole repose avant tout sur une approche immanente des textes.

<sup>13</sup>Nous avons vu par ailleurs que les questions soulevées par Saussure dans les manuscrits sur les légendes suggèrent qu’il considère le texte dans son individualité, comme un événement singulier dont il tente d’expliquer le sens. Dans cette perspective, le texte n’est pas considéré comme un fait de langue en tant que système historiquement déterminé. [...] Chez Saussure, le signe linguistique est un type de signe parmi d’autres mais dont la spécificité et la complexité du fonctionnement fait de la langue un système sémiologique à part. [...] La légende et la langue sont considérées comme deux objets de la sémiologie, chacune portant un type de contenu spécifique qui nécessite, bien évidemment, des cadres théoriques distincts.

línguas (as propriedades comuns a todas as línguas), a da língua (as propriedades comuns de uma língua particular, como sistema de valores acessível a uma mesma comunidade em um espaço e um momento determinados), e da expressão individual (propriedades singulares de uso da linguagem reveladas nos textos/discursos). Devemos admitir ainda que o segundo plano foi o mais solidamente abordado, inclusive como principal objeto do CLG. Os outros dois planos não foram sistematizados, assim como não foi demonstrada a devida articulação entre os três planos.

Segundo Jäger (2013: 69), Saussure tinha uma concepção semiológica de língua, mas não chegou a desenvolvê-la de forma sistemática em um texto:

Ao contrário, Saussure desenvolveu suas reflexões através de um *ductus* aforístico e fragmentário, o que poderia ser chamado um diário de pensamento, que ele fez principalmente em três grupos de notas, as "Notas inéditas", as notas sobre o acento lituano e as notas da antiga residência, que documentam, por assim dizer, um laboratório de outro tipo: o espaço de pensamento no qual Saussure desenvolveu para si mesmo sua concepção semiológica da língua.<sup>14</sup>

Como essa concepção estava ainda nesse "espaço de pensamento", é possível supor que seja essa a razão pela qual Saussure se recusava a publicar suas ideias e, inclusive, resistia a dar cursos de linguística geral, conforme defendem Bronckart, Bulea, Bota (2010). Para a autora e os autores, essa ambição de uma linguística geral esbarrava em obstáculos de natureza epistemológicos, conceituais e metodológicos. Como apenas um dos planos estava concebido, a proposta de uma linguística mais ampla (segundo a nossa hipótese, uma linguística integral) corria o risco de ficar incompreendida, se fosse apresentada sem a concepção completa dos outros planos. A reflexão de Saussure sobre esses três objetos não foi contínua, nem estável, ia e vinha. Pelo que parece, se considerarmos a opinião de Quijano (2005), ele não teve tempo de vida necessário para sistematizar o quadro teórico de uma linguística integralista ao qual, segundo nossa hipótese, parecia almejar.

### 3. O PROJETO INTEGRALISTA DE COSERIU

Eugenio Coseriu não conquistou a mesma celebridade de Saussure, mas não deixa de ser menos importante para o pensamento linguístico moderno. Ele fez seus estudos na Romênia e Itália, e se tornou professor de Linguística Geral e indo-europeia, na Universidade de Montevidéu. Em 1963, foi nomeado professor de Linguística romana e geral, em Tübingen, Alemanha. Durante os anos 70, a escola coseriana de Tübingen tornou-se uma das mais prestigiosas em Linguística românica, exercendo uma grande influência, principalmente no domínio da linguística geral e da filosofia da linguagem.

Coseriu desenvolveu os princípios fundamentais de sua teoria da linguagem com base ainda na linguística estrutural, mas dominou quase todas as áreas temáticas da linguística geral e uma quantidade notável de estudos filológicos de línguas particulares. A extensão temática de sua obra é uma manifestação externa de sua concepção pessoal acerca do que é a linguagem e a própria Linguística. A proposta de Coseriu visava compreender toda a realidade da língua e integrá-la sistematicamente em um modelo epistemológico funcional. Segundo Kabatek (2004), Coseriu é frequentemente visto

---

<sup>14</sup>Saussure développait bien plutôt ses réflexions par l'intermédiaire d'un *ductus* aphoristique et fragmentaire, celui de ce que l'on pourrait nommer un journal de pensée, qu'il réalisa avant tout dans les trois groupes de notes, les « Notes inédites », les notes sur l'accent lituanien et les notes de l'orangerie, qui documentent pour ainsi dire un laboratoire d'un autre genre : l'espace de pensée dans lequel Saussure a développé pour lui-même sa conception sémiologique de la langue.

como um puro estruturalista, mas defende que seus trabalhos sempre seguiram dois tipos de objetivos.

De um lado, o de levar a sério a linguística estruturalista em toda sua extensão, ou seja, recobrir todos os domínios da língua; de outro lado, o de mostrar seus limites, pois, para Coseriu, o Estruturalismo oferece apenas uma visão parcial da linguagem, deixando entre parênteses uma série de fatos (excluídos pelas célebres “sete distinções”) para alcançar seu objeto. O papel da “linguística integral” é, então, ir também para além do Estruturalismo e reintegrar tudo o que ele exclui.<sup>15</sup> (KABATEK 2004: 487)

De fato, Coseriu (1982) defende a necessidade de ir além do Estruturalismo. Para ele, “ir além” não quer dizer abolir, mas reconhecer tudo o que há de válido como ponto de vista, como conceito e resultados positivos no que diz respeito ao conhecimento da linguagem e das línguas, e reintegrar tudo o que ele exclui: “Trata-se de dar conta de toda a complexidade do sujeito linguístico, de todos os conhecimentos que o sujeito linguístico mobiliza quando fala”<sup>16</sup> (COSERIU 1982: 168). Nesse sentido, Coseriu aponta para a perspectiva de uma linguística integral, ou seja, uma linguística que admite diferentes pontos de vista acerca do mesmo problema. A ideia de uma linguística integral foi citada por Coseriu, em alguns trabalhos, sobretudo quando se posicionava sobre o papel das diferentes áreas da Linguística. Segundo Hassler (2015: 31),

Coseriu se expressou diversas vezes sobre o status atual da Linguística. Ele parecia estar pessimista em relação à capacidade dos linguistas de olhar seu próprio trabalho sob um ponto de vista crítico. O primeiro passo para uma linguística integral, seria, portanto, o de mostrar o trabalho realizado e os limites de cada método.<sup>17</sup>

Ainda segundo Hassler (2015: 29), Coseriu realizou essa tarefa no âmbito da semântica estrutural. Seguindo o postulado de uma linguística integral, ele “busca integrar os estudos que ele havia eliminado deliberadamente da sua semântica estrutural: a metalíngua, o discurso repetido e a variação linguística”<sup>18</sup>.

Coseriu também falou da linguística integral em entrevistas, como a concedida a Johannes Kabatek e Adolfo Murguia, na Universidade de Tübingen (Kabatek; Murguia, 1997). Na entrevista, Adolfo Murguia pergunta a Coseriu, por exemplo, se ele aceita o termo *linguística integral* para sua teoria. Coseriu confirma e justifica com base no pressuposto básico que ele estabeleceu para a pesquisa linguística.

Essa ideia de linguística integral se fundamenta no pressuposto de que a linguagem apresenta três níveis autônomos: o nível universal ou nível do falar em geral, o nível histórico das línguas, o nível individual dos textos. Para Coseriu (1984: 37), cada um desses níveis corresponde a um dos planos da linguística integral, que ele define como

---

<sup>15</sup> D’un côté, celui de prendre la linguistique structurale au sérieux et de l’appliquer dans toute sa portée — c’est-à-dire sur tous les domaines de la structuration de la langue—, et d’un autre, celui d’en montrer les limites, car le structuralisme ne peut offrir, aux yeux de Coseriu, qu’une prise en considération partielle du langage, devant mettre entre parenthèses toute une série de faits (exclus par les célèbres «sept distinctions») pour aboutir à son objet. Le devoir de la «linguistique intégrale» est donc d’aller aussi «au-delà du structuralisme» et de réintégrer tout ce qui a été exclu.

<sup>16</sup> Il s’agit de rendre compte de toute la compétence du sujet linguistique, de toutes les connaissances que le sujet linguistique met en oeuvre au moment de parler

<sup>17</sup> Coseriu s’est exprimé plusieurs fois sur l’état actuel de la linguistique. Il semblait être pessimiste à l’égard de la capacité des linguistes à regarder d’un point de vue critique leur propre travail. Le premier pas vers une linguistique intégrative serait donc celui de montrer le travail effectué et les limites de chaque méthode.

<sup>18</sup> Cherche à réintégrer les études qu’il avait éliminées délibérément de sa sémantique structurale : la métalangue, le discours répété et la variation linguistique.

“aquela lingüística que se propõe a dar conta do saber que o falante mobiliza quando fala, e ordenar os fatos comprovados a esse respeito em um marco homogêneo e unitário”<sup>19</sup>.

O nível universal diz respeito aos fenômenos comuns a todas as línguas. A primeira propriedade universal das línguas é seu caráter sógnico, ou seja, a possibilidade de referir-se a algo que não se identifica com ela mesma. A comparação entre as línguas fornece uma evidência para essa propriedade: diferentes línguas correspondem a configurações distintas para uma mesma realidade extralingüística. Algumas atividades relacionadas à linguagem, como a tradução, por exemplo, só são possíveis a partir do pressuposto de que diferentes línguas podem referir-se a uma mesma realidade e o fazem de forma diferenciada. A segunda propriedade que Coseriu atribui ao nível universal da linguagem é a faculdade universal de falar, não determinada historicamente. “Trata-se de um saber falar que não coincide simplesmente com o saber falar alemão, francês etc., mas que vale para *toda* língua e para *todo* falar”<sup>20</sup> (Coseriu 2007: 131).

O segundo nível autônomo do falar é o nível histórico das línguas (o plano das línguas particulares). Segundo Coseriu (2007: 132), “ninguém discute que as línguas possuem estruturas diversas, gramáticas distintas, um léxico estruturado de modo diferente, conteúdos de palavras configurados também de modo distinto”<sup>21</sup>.

O terceiro nível, o plano do texto, é o plano individual da linguagem, ou seja, a linguagem como realização de um indivíduo e a linguagem realizada em uma circunstância determinada. Em outras palavras, trata-se do plano em que se encontram os discursos, ou seja, os atos lingüísticos ou a série de atos lingüísticos de alguém, em uma situação determinada.

Esses três planos funcionam, conjuntamente, em todo ato de fala: o nível da fala em geral, que vale para qualquer língua, o nível das línguas, que se refere à organização de uma língua determinada, e, de alguma forma, de uma língua histórica, e o nível do texto. Cada um desses níveis tem sua autonomia, suas próprias funções, e, o mais importante, um tipo de conteúdo próprio: designação, significado e sentido. Esses tipos de conteúdo são considerados de forma isolada, apenas metodologicamente, pois, todo discurso, apresenta, ao mesmo tempo, designação, significado e sentido.

Em resumo, se pode dizer que o conjunto das funções da linguagem em geral (do falar em geral), isto é, o conjunto das funções que se referem à designação de objetos e estados de coisas objetivas, pode ser entendido como um tipo de conteúdo lingüístico: esse tipo de conteúdo se denomina *designação*. O conjunto do que uma língua expressa como tal, isto é, o conjunto do que se entende apenas por meio da língua, pode ser considerado, por sua vez, como um tipo distinto de conteúdo lingüístico: esse conteúdo se denomina *significado*. E, finalmente, o conjunto das funções textuais, do que se entende no texto e apenas no texto (o conjunto de conteúdos que apenas existem como conteúdos de texto) se denomina *sentido*.<sup>22</sup> (COSERIU 2007:152)

---

<sup>19</sup> Aquella Lingüística que se propone dar cuenta del saber que el hablante pone en obra al hablar, proponiéndose ordenar los hechos comprobados a este respecto en un marco homogéneo y unitario.

<sup>20</sup> Se trata de un saber hablar que no coincide simplemente con el saber hablar alemán, francés etc, sino que vale para toda lengua y para todo hablar.

<sup>21</sup> Nadie discute que las lenguas poseen estructuras diversas, gramáticas distintas, un léxico estructurado de modo diferente, contenidos de palabras configurados también de modo distinto.

<sup>22</sup> En resumen, puede decirse que el conjunto de las funciones del lenguaje en general (= del hablar en general), esto es, el conjunto de las funciones que se refieren a la designación de objetos y a estados de cosas objetivas, puede ser entendido como un tipo de contenido lingüístico: este tipo de contenido se denomina *designación*. El conjunto de lo que una lengua expresa como tal, esto es, el conjunto de lo que se entiende sólo por medio de la lengua, puede considerarse, a su vez, como un tipo distinto de contenido lingüístico: este contenido se denomina *significado*. Y finalmente, el conjunto de las funciones textuales, de lo que se entiende en el texto y sólo en el texto (= el conjunto de los contenidos que sólo se dan como contenidos de textos) se denomina *sentido*.

Coseriu, então, defende a existência de três orientações para a Linguística, que correspondem, em essência, a cada um dos três planos, e, portanto, a cada uma das três séries de funções e cada um dos três tipos de conteúdo. Assim, há a linguística que corresponde ao plano do falar, às funções do falar e à designação. A linguística que corresponde ao plano das línguas, ao plano histórico, às funções próprias das línguas, e ao significado. E, por fim, a linguística que corresponde ao plano do discurso ou do texto, ao sentido. Em outras palavras, cada uma dessas linguísticas tem necessariamente um objeto próprio, e só pode desenvolver, de forma coerente, métodos e técnicas para a descrição e interpretação desse objeto em particular.

O autor defende ainda a complementariedade desses três projetos, pois para compreendermos a linguagem em toda a sua dimensão, efetivamente, precisamos de uma descrição onomasiológica, de uma descrição semasiológica, e de uma hermenêutica do sentido.

Como cada linguística corresponde a um plano determinado, tem suas respectivas consequências, e os problemas são específicos, uma não pode resolver os problemas de outra. Como os problemas são específicos, na linguística integral, que tem como propósito atingir um conhecimento global da linguagem, cada uma das linguísticas com seus respectivos pontos de vista tem seu lugar próprio.

Destarte, a gramática concernente aos nossos três níveis será, respectivamente: *gramática geral* (não “gramática universal”) – de todas as línguas -, coisa impossível e absurda, mas teoria gramatical: gramática cujo propósito consiste em definir categorias verbais – “partes do discurso” -, e as categorias, funções e os procedimentos gramaticais), *gramática descritiva* (dessa ou daquela língua em particular) e *análise gramatical* (de determinado texto). (COSERIU 1980: 98)

Coseriu (1980) defende que a Linguística, tanto a tradicional como a moderna, tem sido linguística das línguas, ou seja, os linguistas concentraram grande parte do seu trabalho para o nível histórico das línguas. Em relação à linguística do falar, também para Coseriu (1982a), ela ainda não está constituída, porque não se faz, diretamente, nas introduções à linguística, alusão a esse conhecimento. Da mesma forma, ele defende que o plano do sentido deveria ser mais estudado: “infelizmente, de uma linguística do sentido só se veem por enquanto delineadas as intenções” (COSERIU 1980: 100).

Na linguística dos nossos dias, a proposta de uma linguística integral nos termos coserianos não é muito difundida. Em entrevista a Rubo (2017), Kabatek opina que, em muitos países, o termo “linguística integral” não teve nenhum sucesso, embora a ideia subjacente esteja presente em diferentes escolas. O autor acredita que não há, na Alemanha, por exemplo, alguém que se defina como “integralista”. Na Romênia, por outro lado, mas especificamente na Universidade de Cluj Napoca, existe o *Centro de estudos integralistas* onde são desenvolvidos muitos projetos segundo essa perspectiva e onde se assume a influência e a herança coseriana. Segundo Oancea e Obrocea (2013), a característica mais importante do *Centro de estudos integralistas* de Cluj é o estudo de todas as etapas do integralismo, em uma pesquisa verdadeiramente integral. Essa pesquisa pressupõe cinco parâmetros essenciais que formam um pentágono do integralismo linguístico:

1. A fundação da linguística integral sobre um fundamento epistemológico antipositivista;
2. a mudança radical de perspectiva na abordagem e criação da Linguística, nesta base, como ciência integral da fala, não apenas das línguas;
3. a definição do objeto da nova Linguística como a "função significativa", ou seja, a criação de significados e/ou "competência linguística", no sentido coseriano;

4. a definição dos subdomínios fundamentais (“falar em geral”, idiomas, texto), correspondentes aos três níveis de competência (elocucional, idiomático, expressivo), e as três camadas de conteúdo (designação, significado, sentido);
5. o desenvolvimento, nesse contexto, de pesquisas sistemáticas essencialmente descritivas ou empíricas.<sup>23</sup> (OANCEA e OBROCEA 2013: 198)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, com base em indícios recuperados nas reflexões de Saussure, construímos a hipótese de uma perspectiva integralista no seu projeto de linguística geral, que é efetivamente proposta por Coseriu, anos mais tarde. Por linguística integral entende-se uma linguística que deve dar conta dos diferentes aspectos envolvidos no complexo funcionamento da linguagem, ordenando esses aspectos em um marco homogêneo e unitário. Esse raciocínio nos conduz a pensar, portanto, que, para compreender a linguagem de forma efetiva e coerente, e a própria constituição da Linguística, é necessário distinguir diferentes planos/níveis e propor diferentes disciplinas. Nesse sentido, pensar a constituição de uma linguística integral é estabelecer uma espécie de marco geral para a investigação linguística.

Segundo Bronckart, Bulea e Bota (2010), apesar de todo o reconhecimento e celebridade, a obra de Saussure ainda não está bem compreendida, assim como ainda não é conhecida a dimensão revolucionária dessa obra. Podemos estender um raciocínio semelhante em relação a Coseriu. O grande potencial de desenvolvimento dos seus trabalhos não recebeu ainda a atenção merecida.

Defendemos, portanto, que retomar as proposições de Saussure e Coseriu especificamente no que diz respeito à noção de linguística integral constitui um empreendimento para a ampliação e o aprofundamento dos estudos da linguagem na atualidade.

---

#### REFERENCIAS

- BOTA, Cristian; BRONCKART, Jean-Paul. Dynamique et socialité des faits langagiers. In: BRONCKART, Jean-Paul, BULEA, Ecaterina & BOTA, Cristian. (éds). *Le projet de Ferdinand de Saussure*. Genève, Droz, 2010, pp. 193-213,
- BOUQUET, Simon. Du pseudo-Saussure aux textes saussuriens originaux. In: BRONCKART, Jean-Paul, BULEA, Ecaterina & BOTA, Cristian (éds). *Le projet de Ferdinand de Saussure*. Genève, Droz, 2010, pp. 31-48.
- BRONCKART, Jean-Paul, BULEA, Ecaterina & BOTA, Cristian. Pour un réexamen du projet saussurien. In: \_\_\_\_\_ (éds). *Le projet de Ferdinand de Saussure*. Genève, Droz, 2010, pp. 07-21.
- COLOMBAT, Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. *Histoire des idées sur le langage et les langues*. Paris: Klincksieck, 2010.
- CONSTANTIN, Emile. Linguistique générale. Cours de m. le professeur F. de Saussure. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, 58, 2005, pp. 71-289.
- COSERIU, Eugenio. *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

---

<sup>23</sup> 1. a fondation de la linguistique entière sur un fondement épistémologique antipositiviste ; 2. le changement radical de perspective dans l’approche et la création de la linguistique, sur cette base, comme science intégrale de la parole, non seulement des langues ; 3. la définition de l’objet de la nouvelle linguistique comme étant la « fonction signifiactive », à savoir la création de signifiés et/ou la « compétence linguistique », dans le sens consensuel ; 4. la définition des sous-domaines fondamentaux (« la parole en général », les langues, le texte), correspondant aux trois niveaux de compétence (élocutionnelle, idiomatique, expressive), et aux trois couches du contenu (désignation, signification, sens) ; 5. le développement, dans ce contexte, des recherches systématiques essentiellement descriptives ou empiriques.

- COSERIU, Eugenio. Au delà du structuralisme. *Actes, XVI Congrès International de Linguística Filologia Romàniques*. Palma de Mallorca: Editorial Moll, 1982, pp. 163-168.
- COSERIU, Eugenio. *Mas alla del estructuralismo*. San Juan: Facultad de Filosofía, Humanidades y artes/Universidad Nacional de San Juan, 1982a.
- COSERIU, Eugenio. Fundamentos y tareas de la lingüística integral. *Actas del Segundo Congreso Nacional de Lingüística*, 1984, pp. 37-53.
- COSERIU, Eugenio. *Lingüística del texto. Introducción a la hermenéutica del sentido* (édition et annotation d'Oscar Loureda Lamas). Madrid: Arco/Libros, 2007.
- Gambarara, Daniele. Un texte original – présentation des textes de F. de Saussure. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, 58, 2005, pp. 29-42.
- HASSLER, Gerda. La relation entre la philosophie du langage et la sémantique chez Coseriu. In: GERARD, Christophe et MISSIRE, Régis (eds). *Eugenio Coseriu aujourd'hui – linguistique et philosophie du langage*. Limoges: Lambert-Lucas, 2015, pp. 21-33.
- JÄGER, Ludwig. La science du langage : les notes de l'orangerie et leur signification pour la théorie saussurienne du langage. *Arena Romanistica*, 12, 2013, pp. 48-85.
- KABATEK, Johannes. Unidad del significado, designado y lingüística integral. *Odissea*, n. 3, 2003, pp. 87-99.
- KABATEK, Johannes. Eugenio Coseriu (1921-2002). *Estudis Romànics*. Vol. 26, 2004, pp. 484-488.
- KABATEK, Johannes; Murguía, Adolfo: "Die Sachen sagen, wie sie sind..." *Eugenio Coseriu im Gespräch*. Tübingen: Gunter Narr 1997.
- OANCEA, Ileana; OBROCEA, Nadia. Le centre d'études intégralistes de Cluj. Quelques repères. In: BOJOGA, Eugenia; BOC, Oana; VÎLCU, Dumitru Cornel (éditeurs). *Coseriu: perspectives contemporaines*. Tome 1. Cluj Napoca: Presa Universitara Clujeana, 2013, pp. 193-205.
- PINHEIRO, Clemilton Lopes. Les recherches de Ferdinand de Saussure sur les légendes : en quel sens peut-on parler d'études de textes ? In : CRUZ, Marcio Alexandre; PIOVEZANI, Carlos ; TESTENOIRE, Pierre-Yves. *Le discours et le texte : Saussure en héritage*. L'Harmattan-Academia : Louvain-la-neuve, 2016, 181-194.
- ROBU, Adriana Maria. Interview with Prof. Dr. Johannes Kabatek. *Anadiss – Revista de analiza discursului*, JK hors serie, 2017, pp. 139-149.
- SAUSSURE, Ferdinand. *Cours de linguistique générale*. Paris: Payot, 1916.
- SAUSSURE, Ferdinand. *Écrits de linguistique générale*. Édition par Bouquet, S. et Engler, R. Paris: Gallimard, 2002.
- QUIJANO, Claudia Mejía. Sous le signe du doute – présentation des textes de E. Constantin. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, 58, 2005, pp. 34-67.
- TESTENOIRE, Pierre-Yves. Ce que les théories du discours doivent à Saussure : note sur la note « sur le discours ». In: CRUZ, Marcio Alexandre; PIOVEZANI, Carlos; TESTENOIRE, Pierre-Yves. *Le discours et le texte : Saussure en héritage*. L'Harmattan-Academia : Louvain-la-neuve, 2016, pp.109-131.

Recebido: 18/2/2021

Aceito: 25/2/2022

Publicado: 4/3/2022